

BOLETIM

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Julho** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil.

As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário Executivo.....	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Indicadores do Setor Real	12
Indicadores Monetários e de Inflação	20
Indicadores Fiscais.....	23
Medidas governamentais	25

Sumário Executivo

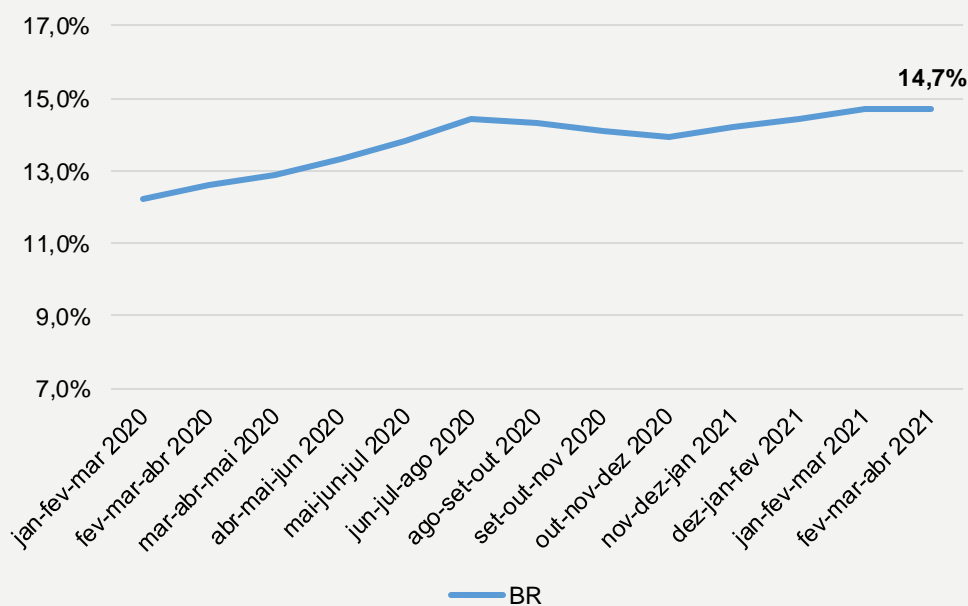
- Taxa de desemprego no Brasil, no trimestre de fevereiro a abril de 2021, está em 14,7% de pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação.
- Nível de ocupação no Brasil, no trimestre de fevereiro a abril de 2021, está em 48,5%, que apesar de alta na margem, a mesma ainda permanece em níveis bastante inferiores aos do início de 2020.
- Rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil, apresentou queda de 7,6% entre o valor do indicador do período anterior.
- Emprego celetista na Indústria de Pernambuco apresentou 7.211 admissões e 3.790 desligamentos, resultando em um saldo de 3.421 postos de trabalho.
- Atividade econômica nacional, no acumulado de janeiro a maio de 2021, apresentou crescimento de 6,9%, uma vez comparada com o mesmo período do ano anterior.
- A Produção Física Industrial, na comparação de maio com abril de 2021, mostra que tanto Pernambuco quanto o Brasil apresentam crescimento real de 1,4% já desconsiderando os efeitos sazonais.
- O consumo total brasileiro de energia elétrica nos cinco primeiros meses de 2021 está 6,6% superior ao mesmo período de 2020.
- Utilização da capacidade instalada das indústrias de transformação mostra que há grande correlação do setor industrial pernambucano com o restante do Brasil, quanto com os indicadores de atividade econômica, indicando que após a drástica redução de meados de 2020 houve, relativamente, uma rápida recuperação.
- Pernambuco registrou, em junho de 2021, uma movimentação total de US\$ 659,9 milhões na balança comercial, sendo US\$ 148,2 milhões via exportação e US\$ 511,7 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 363,5 milhões.
- A taxa Selic se mantém em 4,25%, desde a última reunião realizada pelo Copom. A sinalização que o Banco Central vem passando em entrevistas de seus diretores e presidente é que será mantida a política de elevação da taxa Selic, em busca de retirar estímulos monetários e manter as expectativas de inflação ancoradas para 2022.
- Taxa de inadimplência em Pernambuco entre as pessoas jurídicas é de alta tendo atingido 2,21% em maio, já entre as pessoas físicas foi de 3,83%.
- As operações de crédito em Pernambuco, uma vez comparando-se maio de 2020 com maio de 2021, nota-se elevação de 18,1% nas operações com pessoas físicas e 14,5% nas operações com pessoas jurídicas.

- Comparando-se a arrecadação do ICMS de junho de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se crescimento nominal de 101,0% no total da indústria, com o crescimento mais importante na indústria de transformação.
- Medidas governamentais, como a fixação em 3% da meta para a inflação em 2024 pelo Conselho Monetário Nacional, poderão trazer impactos importantes para a indústria.

Indicadores do Mercado de Trabalho

O último indicador da taxa de desemprego publicado pelo IBGE é proveniente da divulgação mensal da PNAD Contínua. Trata-se de estimativa com médias móveis de três meses e é disponível apenas para o agregado brasileiro. O dado que envolve o trimestre de fevereiro a abril de 2021 aumentou de 14,2% para 14,7% das pessoas que estavam efetivamente procurando emprego, mas não encontraram colocação. Em nível nacional houve aumento de 489 mil pessoas na situação de desemprego. Entre as pessoas ocupadas houve queda de 85 mil. O aumento da força de trabalho foi de 404 mil pessoas. Assim, o aumento do desemprego observado é fruto mais de pessoas que voltaram a buscar emprego do que um retrocesso na retomada econômica.

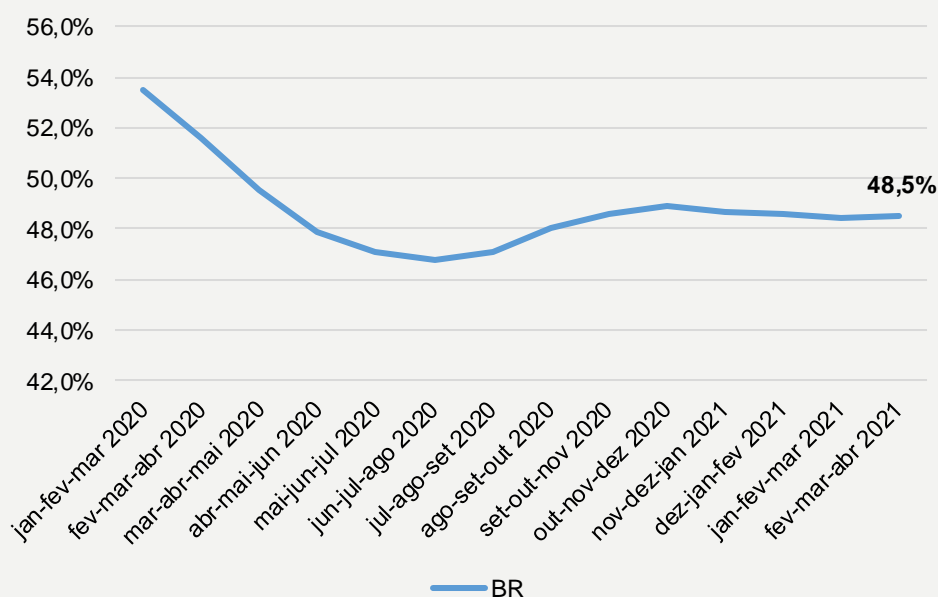
Figura 1 - Taxa de Desemprego (%)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

Na Figura 2 está representada a evolução do nível de ocupação. Apesar de alta na margem, o mesmo ainda permanece em níveis bastante inferiores aos do início de 2020, indicando que para que o mercado de trabalho volte a alguma normalidade ainda será preciso um período bem mais longo ou uma retomada mais vigorosa. Como no período de coleta das informações ainda vigoravam muitas medidas restritivas que impedem a busca efetiva de emprego, ainda é possível elevação rápida desse indicador e, conseqüentemente, da taxa de desemprego, mesmo com a economia em retomada.

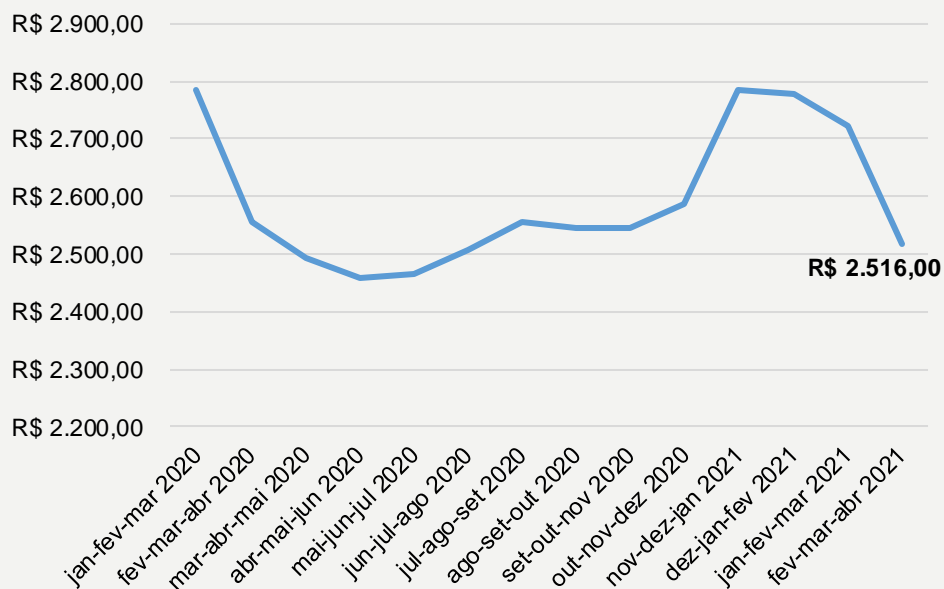
Figura 2 - Nível de Ocupação (%)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

A Figura 3, a seguir, apresenta o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil. Houve queda de 7,6% entre o valor do indicador do período anterior. Como são médias móveis, quedas dessa magnitude indicam forte redução da média salarial na margem (nos dados coletados em abril). Assim, nota-se que ainda permanecem forças para baixas no salário médio, em virtude das pessoas desempregadas aceitando propostas em níveis inferiores aos que estavam antes. Ao compararmos esse indicador com o mesmo período de referência em 2020, nota-se que há perda real de 1,56%. Tal tipo de dinâmica nos salários pode ser prejudicial à retomada do consumo, que ainda se mantém por conta de ações do Governo Federal, como o auxílio emergencial.

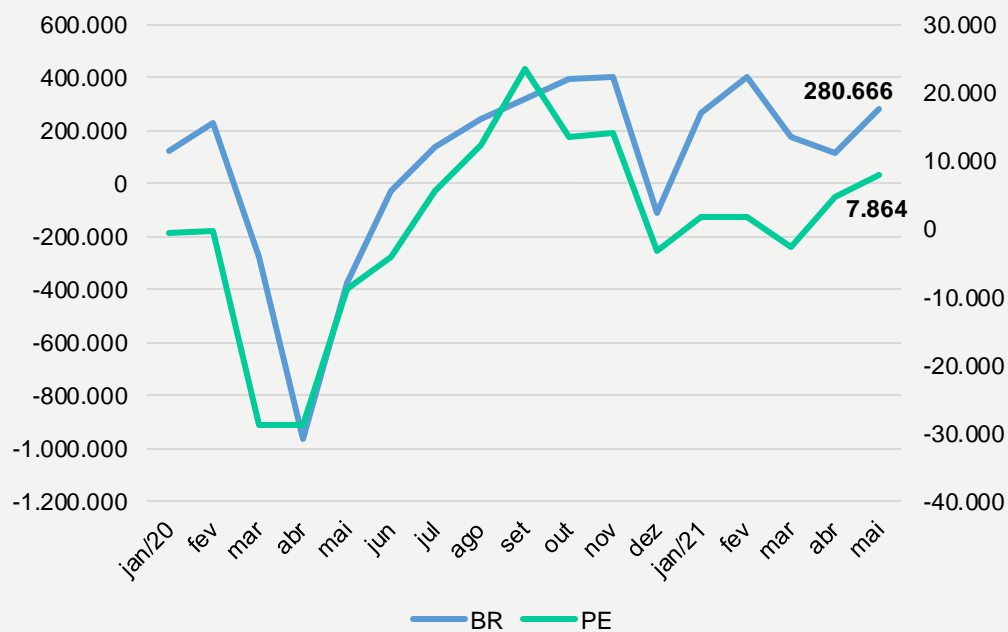
Figura 3 - Rendimento médio real efetivamente recebido do trabalho principal (R\$)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do novo CAGED, já com os ajustes sazonais. A dinâmica de Pernambuco continua seguindo parcialmente a brasileira, tendo entrado em valores positivos em maio. Em maio, o saldo de contratações foi de 7.864, retornando à trajetória de retomada após a importante queda observada em março/2021. O crescimento no saldo de Pernambuco foi de 66% comparando maio a abril. No Brasil, esse mesmo indicador é de 141,1%, indicando que nossa recuperação ainda está abaixo da média nacional.

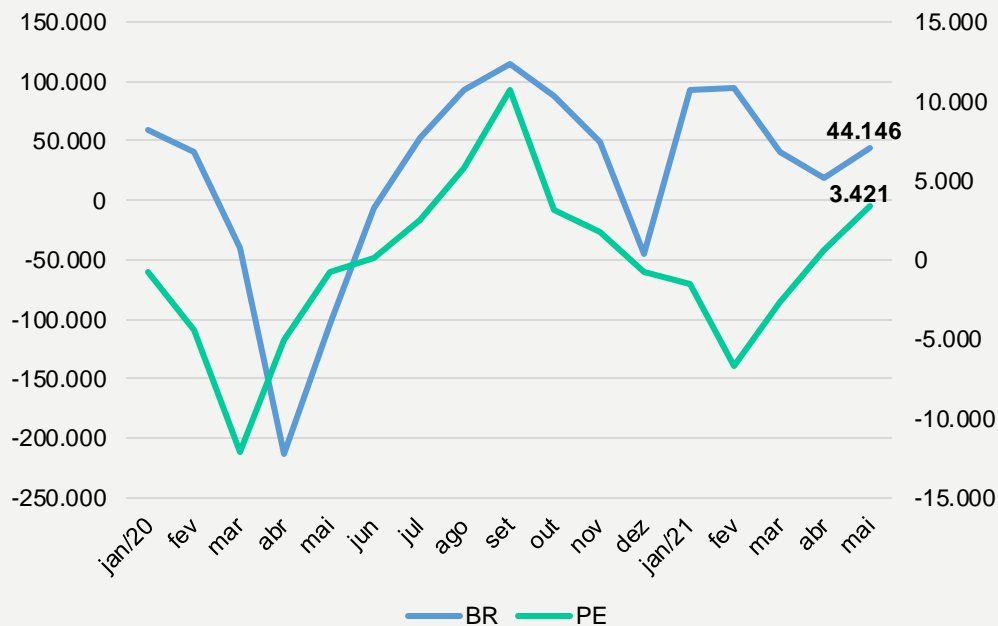
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo Caged

A dinâmica do emprego formal na indústria está registrada na Figura 5, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. Apesar do número positivo em maio (3.421 contratações acima das demissões), o acumulado do ano ainda apresenta perda de 6.930 empregos em Pernambuco. Para o Brasil, os números são de 44.146 contratações acima das demissões em maio e um acumulado positivo em 290.578. O Brasil apresenta saldos positivos em todos os meses do ano, ao contrário do que está acontecendo em Pernambuco, com valores positivos apenas a partir de abril. Isso mostra uma dinâmica de atraso maior na recuperação da indústria estadual, frente a média nacional.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo Caged

A tabela a seguir apresenta a situação de admitidos e desligados em maio de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Nota-se que o saldo é positivo para as divisões da indústria tanto no Brasil quanto em Pernambuco, sendo mais um indicador que a recuperação econômica está iniciando seu curso. O maior número de contratações está ocorrendo nas indústrias de transformação, o que está em linha com o esperado dada a maior importância deste tipo de indústria.

Tabela 1 - Admitidos e Desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Maio de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	1.665	1.450	215	150	34	116
Indústrias de Transformação	239.990	200.807	39.183	6.296	3.497	2.799
Indústrias Extrativas	6.158	3.627	2.531	33	20	13
Utilidades públicas*	9.350	7.133	2.217	732	239	493
Total	257.163	213.017	44.146	7.211	3.790	3.421

*Utilidades públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação.

Fonte: Novo Caged

Contudo, quando se observa o acumulado em 2021, apresentado na próxima tabela nota-se que Pernambuco está com saldo negativo considerável, com as perdas concentradas na indústria de transformação. As divisões de água e esgoto, eletricidade e gás, e extrativas não mostram saldos relevantes. Desde o início da pandemia no Brasil (março/2020), a perda acumulada do emprego formal da indústria de transformação pernambucana foi de 82.646 desligamentos. Houve grande flutuação nestes dados. A grande perda nos primeiros meses foi seguida de forte recuperação entre junho e novembro de 2020, com volta a saldos negativos importantes a partir de dezembro.

Tabela 2 - Admitidos e Desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	8.756	7.518	1.238	743	207	536
Indústrias de Transformação	1.346.782	1.074.877	271.905	25.435	33.456	-8.021
Indústrias Extrativas	27.767	17.632	10.135	181	117	64
Utilidades públicas*	43.671	36.371	7.300	2.166	1.675	491
Total	1.426.976	1.136.398	290.578	28.525	35.455	-6.930

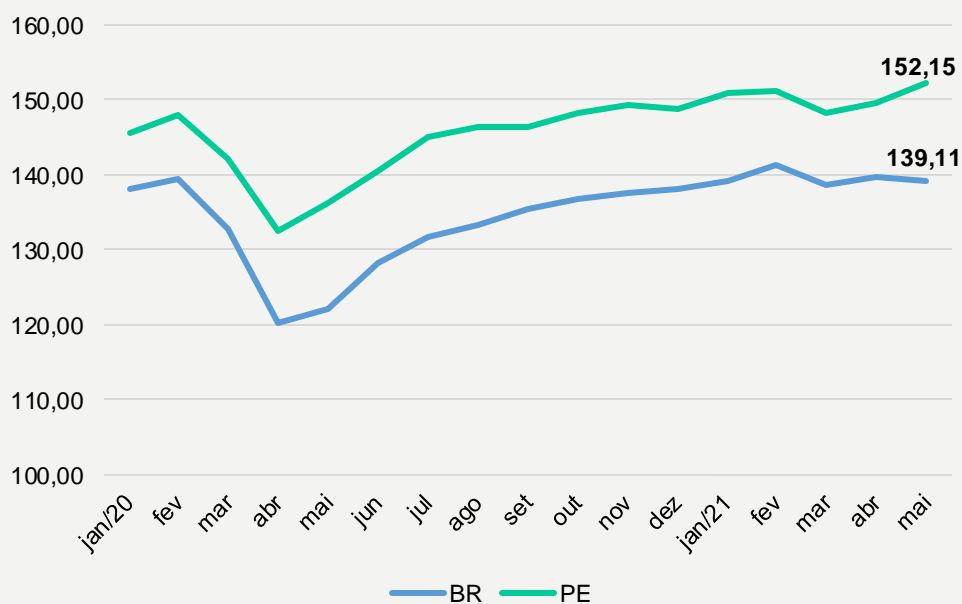
*Utilidades públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: Novo Caged

Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia para maio de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.804,88, e um pouco menor para a subdivisão da indústria de transformação que foi de R\$ 1.780,15. Em Pernambuco, a média para admissão na indústria geral foi R\$ 1.527,00 e a média para demissão foi de R\$ 1.672,49. Essas informações estão em linha com os dados da PNAD e confirmam o mercado de trabalho da indústria pernambucana com média inferior a nacional.

Indicadores do Setor Real

A Figura 6 apresenta o histórico do indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central para o Brasil e Pernambuco. Esse indicador se vale de dados do IBGE que são utilizados para calcular o Produto Interno Bruto (PIB) e fazer uma estimativa prévia tanto do PIB nacional quanto de alguns estados e regiões. Considerando que o PIB dos estados somente é divulgado com dois anos de defasagem e também sem o desdobramento mensal, este é o principal indicador de conjuntura para a economia estadual. Em linhas gerais, o que se nota é a grande queda do início da pandemia com a retomada em formato “*Swoosh*”¹. Como trata-se de um número índice, o mesmo não possui dimensão, então o fato do indicador de Pernambuco estar correndo em nível superior ao do Brasil não possui significado intrínseco. O importante para dados em índices são suas variações e trajetórias.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



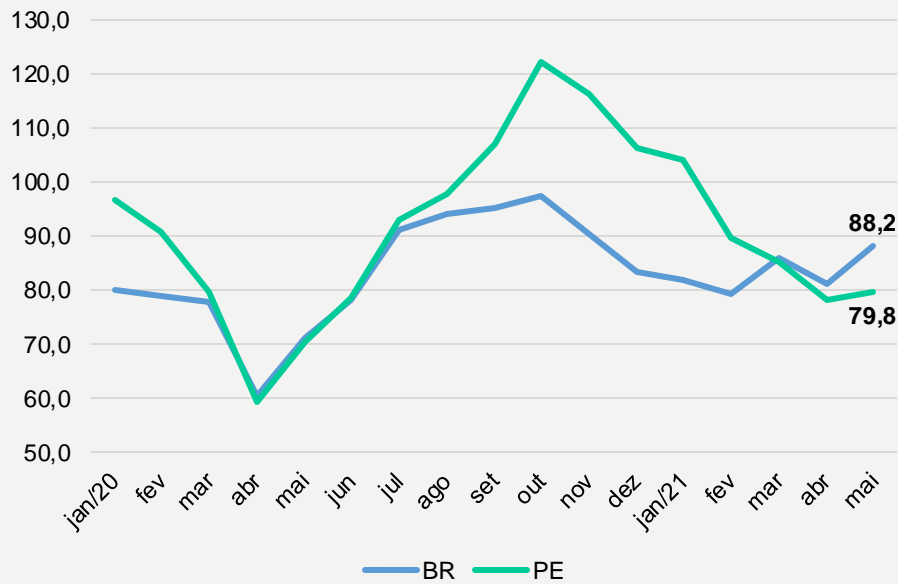
Fonte: Banco Central

¹ “*Swoosh*” é o nome da marca da Nike e tem sido utilizado entre os economistas para resumir o formato parecido com um “v”, mas onde a queda é intensa e rápida com uma recuperação também intensa, mas não tão rápida.

No acumulado de 2020, observa-se perda de 4,03% na atividade econômica nacional e estabilidade na atividade econômica estadual. No acumulado de janeiro a maio de 2021, a atividade econômica nacional apresenta crescimento de 6,9%, uma vez comparada com o mesmo período de 2020. Para Pernambuco, a comparação entre o acumulado de 2021 com o mesmo período de 2020 é de 6,8%. Tanto para o Brasil quanto para Pernambuco essa comparação indica aceleração da atividade econômica. Assim, o resultado do indicador está mostrando que a atividade econômica, tanto para o Brasil quanto para Pernambuco, tem voltado a níveis similares aos do início da pandemia. Comparando maio de 2021 com abril de 2021, vemos que o crescimento foi de 14,0% para o Brasil e 11,6% para Pernambuco. Já se olharmos o acumulado em 12 meses, a comparação do atual período com o período anterior é de crescimento de 1,1% para o Brasil e 3,6% para Pernambuco. Assim, em vários recortes de análise da trajetória da atividade econômica vemos recuperação, inclusive com aceleração da produção.

A Figura 7, apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. Na comparação de maio com abril de 2021, nota-se que tanto Pernambuco quanto o Brasil apresentam crescimento real de 1,4% já desconsiderando os efeitos sazonais. Já a comparação entre maio de 2021 com o mesmo mês no ano anterior, observa-se crescimento de 24,1% para o Brasil e 10,6% para Pernambuco. A partir dos dados da indústria geral, sem ajuste sazonal, é possível ver também que os cinco primeiros meses de 2021 tiveram produção superior ao mesmo período de 2020 com 18,4% para o Brasil e 10,1% para Pernambuco. Análise semelhante para o acumulado nos últimos 12 meses, mostra crescimento para o Brasil em 4,9% e para Pernambuco em 9,4%. Todos os indicadores mostram então que a indústria tem se recuperado da crise desencadeada pela Covid-19 e que a sua trajetória futura já está mais ligada às medidas macroeconômicas de estabilização da economia. Cumpre destacar, também, que apesar da produção industrial ter recuperado em parte os níveis de produção anteriores à pandemia, nossa produção está abaixo do seu nível em comparação à média da produção de 2012.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice Mensal



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

A tabela a seguir apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados. Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos. Em maio apenas quatro setores analisados apresentaram queda no agregado nacional: o setor têxtil; a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; e a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores. Já a indústria pernambucana apresentou desempenho inferior a nacional, com 5 setores com queda na produção, destacando-se, principalmente, a fabricação de bebidas com queda de 8,1%.

Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%)

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	mês anterior	mesmo mês do ano anterior	acumulado no ano anterior	mês anterior	mesmo mês do ano anterior	acumulado no ano anterior
Indústria geral	8,6	24,1	13,1	2,0	13,2	10,1
Indústrias de transformação	8,5	25,8	14,8	2,0	13,2	10,1
Fabricação de produtos alimentícios	24,1	-4,9	-5,3	4,9	4,1	-3,3
Fabricação de bebidas	10,9	21,4	15,1	-8,1	-23,2	5,6
Fabricação de produtos têxteis	-5,7%	70,2	36,2	-1,4	79,5	25,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,5	10,4	4,9	-6,7	23,6	17,4
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,0	-2,2	-3,0	9,3	2,0	1,1
Fabricação de outros produtos químicos	12,4	25,4	12,5	-3,7	13,9	15,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-2,3	33,2	22,9	3,1	-1,6	2,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4,0	47,0	32,5	-3,4	68,6	27,4
Metalurgia	4,7	49,3	22,7	4,0	20,3	23,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,8	33,2	26,3	4,9	29,3	26,0
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,7	47,5	27,9	12,7	134,3	48,5
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-2,6	192,2	29,8	45,7	652,0	103,8

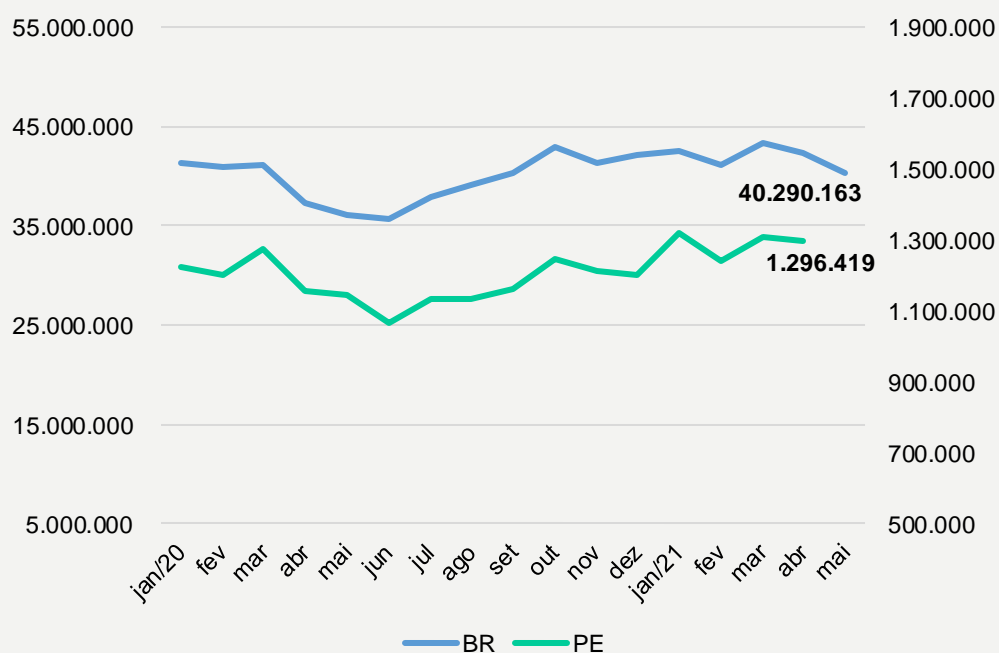
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

Ainda sobre a produção física industrial, na comparação de maio de 2021 com maio de 2020, nota-se que em Pernambuco apenas a fabricação de bebidas apresentou queda considerável de 23,2%, e com destaque para o grande crescimento, de 652,0%, na fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores. O comparativo do acumulado nos cinco primeiros meses dos anos de 2020 e 2021, nota-se a indústria pernambucana com crescimento de 10,1%, mas mal distribuídos, onde a

fabricação de produtos alimentícios foi o único segmento com queda na produção, tendo outros dois setores com crescimento inferior a 3,0% (fabricação de sabões... e fabricação de produtos de borracha...). Neste recorte temporal, o destaque positivo também é a fabricação de outros equipamentos de transporte.

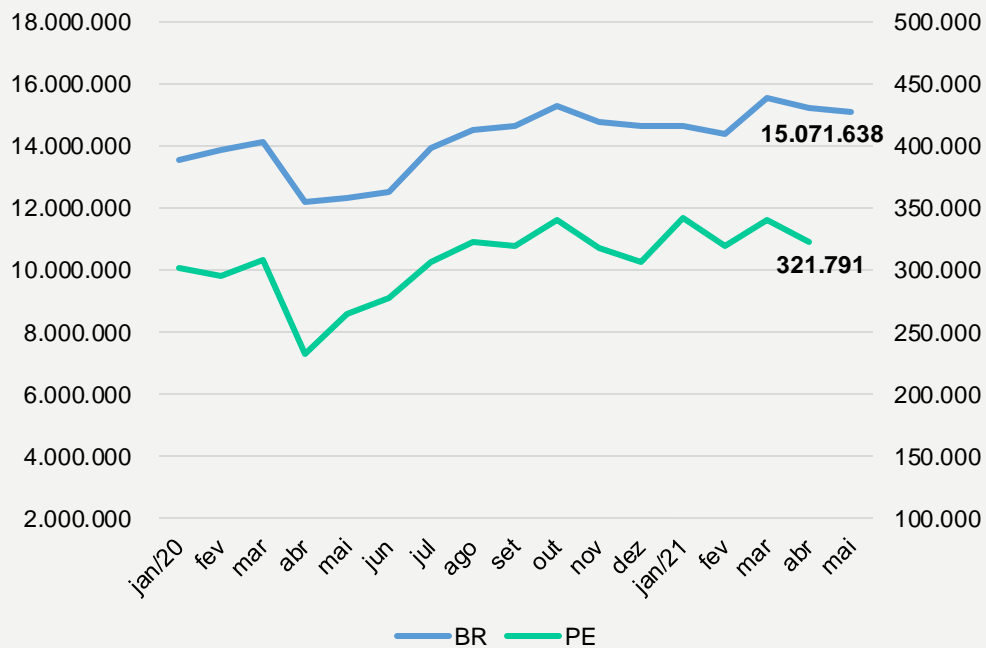
Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentadas nas próximas duas figuras, o consumo total de energia elétrica e o consumo industrial de energia elétrica, para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figura 8 e 9. O consumo total brasileiro dos cinco primeiros meses de 2021 está 6,6% superior ao mesmo período de 2020. Já no consumo industrial, o crescimento em nível nacional foi maior, de 13,3% para o mesmo período. Para o recorte da indústria pernambucana, o consumo de energia no período de janeiro a abril de 2021, observou-se um crescimento de 16,2%, quando comparado ao mesmo período de 2020. O fato do consumo industrial estar crescendo mais do que o total é mais um comprovante da retomada da indústria. Até o momento do fechamento deste boletim, a EPE ainda não havia disponibilizado o consumo em nível estadual para o mês de maio/2021.

Figura 8 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Figura 9 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

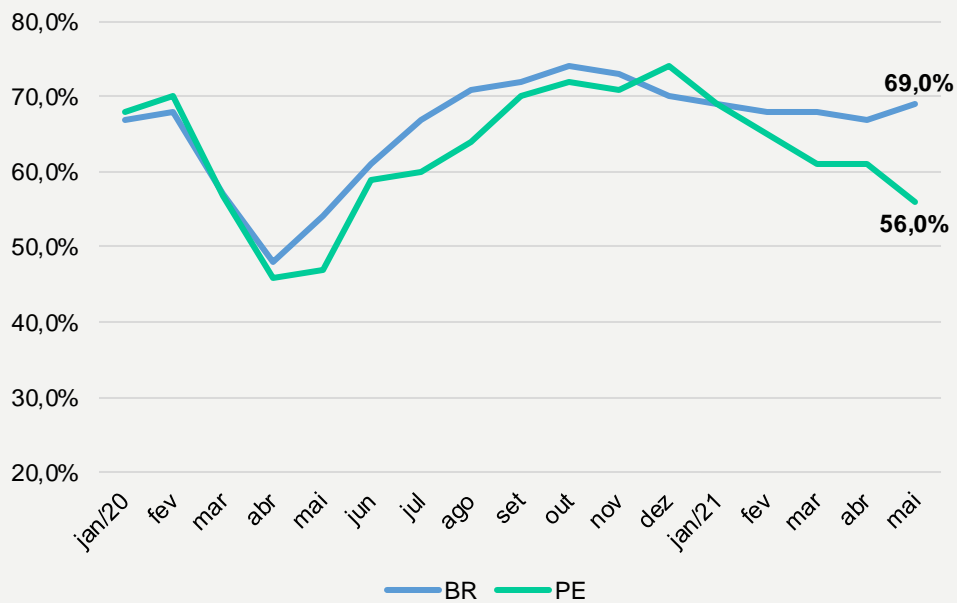


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

O debate acerca do risco de desabastecimento de energia elétrica iniciado em junho, causou desdobramentos em julho, com criação de grupo interministerial com poderes de tomar decisões que levem a um melhor escalonamento da oferta. Além disso, foi elevado o valor da bandeira vermelha em tentativa de desestimular o consumo e estimular a busca de maior eficiência energética.

Uma importante medida para a saúde econômica das empresas industriais é o seu nível de utilização da capacidade instalada. Isso porque níveis muito baixos de utilização implicam em menor diluição dos custos fixos com elevação do custo médio e conseqüente perda de rentabilidade. Operar com alta ociosidade por longos períodos desestimula os investimentos e pode levar à obsolescência do parque instalado. A dinâmica desse indicador tanto no Brasil quanto em Pernambuco, explicitada na Figura 10, mostra que há grande correlação do setor industrial pernambucano com o restante do Brasil quanto com os indicadores de atividade econômica já apresentados. Isso indica que após a drástica redução em meados de 2020 houve, relativamente, uma rápida recuperação.

Figura 10 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

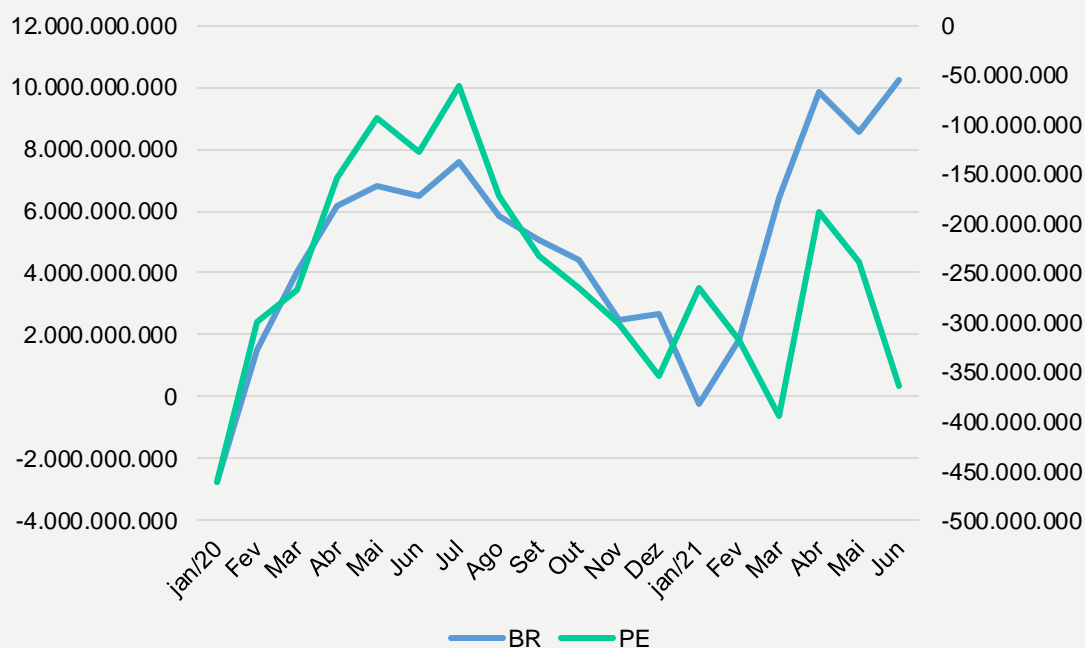


Fontes: CNI/FIEPE

Apesar da alta correlação da dinâmica é preocupante o fato da indústria estar operando abaixo da média nacional em quase todo o período nos últimos 12 meses. A queda apresentada no início de 2021 e principalmente em março, abril e maio, pode ser reflexo tanto do novo endurecimento das medidas de combate à pandemia, como do descompasso nas cadeias de suprimento, com fábricas operando abaixo de sua capacidade também por falta de insumos e/ou componentes.

No próximo gráfico é apresentada a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Pernambuco registrou, em junho de 2021, uma movimentação total de US\$ 659,9 milhões na balança comercial, sendo US\$ 148,2 milhões via exportação e US\$ 511,7 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 363,5 milhões. Apesar do formato das duas curvas serem semelhantes, Pernambuco apresenta saldos majoritariamente negativos, ao contrário do Brasil, com expressivos superávits. O início do ano está marcado por patamares mais positivos para o agregado nacional, principalmente em virtude da desvalorização cambial e aumento dos preços das commodities. Em junho, o superávit da balança comercial nacional apresentou alta de 19,4%. No acumulado dos primeiros 6 meses, o Brasil está com superávit de US\$ 36,7 bilhões o que contribuirá para melhorar o saldo das transações correntes e diminuir a pressão sobre o câmbio. Já Pernambuco apresenta saldo deficitário de US\$ 1,8 bilhões no início deste ano, indicando uma produção muito mais voltada para o atendimento da demanda interna.

Figura 11 - Saldo da Balança Comercial



Fonte: Comex Stat

A Tabela 4 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de junho de 2021. Quatro setores da indústria de transformação responderam por 63,6% da exportação estadual, com ampla margem da fabricação de produtos petrolíferos refinados. Considerando que o terceiro posto envolve a exportação de veículos, nota-se que dois dos investimentos estruturadores, efetuados na década passada, já assumiram papel de liderança na economia estadual.

Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Junho de 2021	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	Indústria de Transformação	\$ 44.294.549,00	29,89%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	\$ 21.687.962,00	14,64%
Fabricação de veículos automotores	Indústria de Transformação	\$ 19.698.523,00	13,29%
Cultivo de hortaliças e melões, raízes e tubérculos	Agropecuária	\$ 8.847.506,00	5,97%
Fabricação de ferro e aço básicos	Indústria de Transformação	\$ 8.629.290,00	5,82%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Em um rápido resumo, a inflação acumulada está muito acima das metas que o Banco Central deve seguir. Como o Banco Central entendeu que boa parte dos aumentos vinha de choques da oferta e que a atividade econômica estava muito deprimida, optou-se por não fazer aperto monetário para evitar que a inflação acumulada suplantasse a meta. Os resultados de junho mostraram que o quadro ficou ainda mais difícil, pois o aumento de 0,53 no IPCA nacional aponta para um acumulado em 2021 já acima da meta. Existe pouca probabilidade para que nos próximos meses observemos indicadores próximos a zero. Em Pernambuco, o IPCA de junho foi ainda mais dramático, com 0,92 de alta, fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual esteja em 8,81 para o IPCA e 9,32 para o INPC. Os indicadores do atacado ainda mostram um potencial de disparada de preços, se a economia aquecer rápido e permitir aos industriais e comerciantes recomporem margens.

Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)

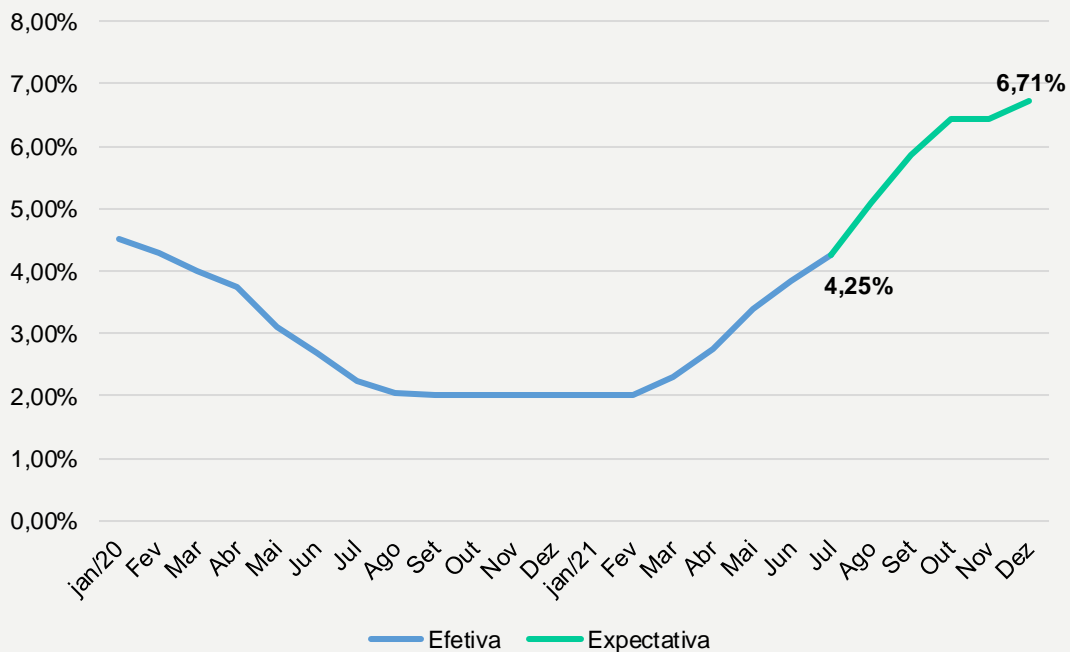
Indicador	Junho/2021	Acumulado em		
		Janeiro a Junho de 2020	Janeiro a Junho de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	0,53	0,10	3,77	8,35
IPCA – Pernambuco	0,92	1,12	4,13	8,81
INPC – Brasil	0,60	0,36	3,95	9,22
INPC – Pernambuco	0,90	1,63	4,27	9,32
IGP-DI – Brasil	0,11	4,53	14,27	34,54
IGP-M – Brasil	0,60	4,39	15,09	35,77
INCC-DI – Brasil	2,16	1,74	9,72	17,35
INCC-M – Brasil	2,30	1,71	9,39	16,89
IPA-DI – Brasil	-0,26	6,40	17,89	45,96
IPA-M – Brasil	0,42	6,16	18,99	47,55

Fontes: Banco Central/FGV/IBGE

Desde a última reunião do Copom do Banco Central, a taxa Selic se mantém em 4,25%. A sinalização que o Banco Central vem passando em entrevistas de seus diretores e presidente é que será mantida a política de elevação da taxa Selic, em busca de retirar estímulos monetários e manter as expectativas de inflação ancoradas para 2022. O gráfico abaixo mostra o histórico da taxa Selic desde 2020, bem como a média das expectativas que o mercado financeiro está fazendo para os próximos movimentos do

Banco Central². O cenário de juros futuros é de importante elevação, o que afetará aquelas empresas que possuem dívidas com juros flutuantes e deverá encarecer até mesmo operações de financiamentos de curto prazo. Cumpre destacar que as projeções dos juros futuros têm se elevado. Se as taxas de inflação acumuladas mantiverem-se nos atuais patamares, uma Selic a 6,71% ao ano como projetado para dezembro pelo mercado, é insuficiente para diminuir o processo inflacionário o que faz ser possível que esta curva se torne ainda mais inclinada.

Figura 12 - Taxa Selic - Efetiva e Expectativa do mercado financeiro (%a.a)



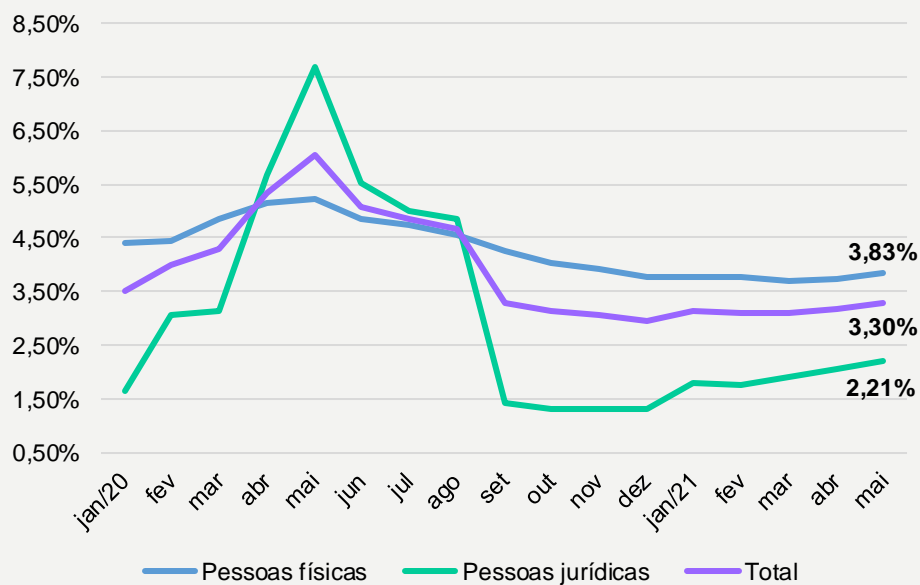
Fonte: Banco Central

A conjuntura descrita anteriormente de alta do desemprego, queda da produção, elevação dos preços, retomada desigual da atividade econômica certamente provocam efeitos no mercado financeiro, principalmente no tocante à inadimplência. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito. Elevações nas taxas de inadimplência pressionam os *spreads* bancários, elevando ainda mais a diferença entre as taxas que as indústrias pagam em comparação à taxa básica, Selic.

² Estas informações foram coletadas no Banco Central entre 05 e 09 de julho de 2021.

A Figura 13 demonstra como vem se comportando o indicador da inadimplência dentro do estado de Pernambuco. A trajetória da inadimplência entre as pessoas jurídicas é de alta tendo atingido 2,21% em maio. Entre as pessoas físicas esse indicador foi de 3,83%, também em elevação. Os níveis de inadimplência estão abaixo do pico apresentado durante a pandemia, em linha com o que estava ocorrendo em janeiro e fevereiro de 2020. Entende-se que as políticas públicas de suporte ao crédito e também ações dos bancos para renegociar contratos tem mantido a inadimplência sob controle.

Figura 13 - Taxa de Inadimplência – Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

A tabela abaixo apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Comparando os meses de maio, nota-se elevação de 18,1% nas operações com pessoas físicas e 14,5% nas operações com pessoas jurídicas. No acumulado dos cinco primeiros meses, as taxas de crescimento são de 12,9% nas operações com pessoas físicas e 13,9% nas operações com pessoas jurídicas. Esse crescimento do crédito com a manutenção dos níveis de inadimplência é um sinal de que os agentes estão ficando mais otimistas.

Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Maio/2020	Maio/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Maio de 2020	Janeiro a Maio de 2021
Pessoas físicas	51.971	61.367	263.831	297.773
Pessoas jurídicas	25.672	29.391	127.070	145.442
Total	77.643	90.758	390.901	443.216

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Tem-se observado que a inflação e a retomada da economia fizeram com que indicadores de endividamento do Estado não tenham ficado em níveis extremamente dramáticos. A dívida líquida do setor público consolidado atingiu 59,67% do PIB em maio. Em janeiro de 2020, esse indicador estava em 53,11%, tendo atingido seu pico em 62,70% em dezembro de 2020. Ou seja, estamos em patamares mais altos do que antes da pandemia, mas houve uma importante redução em 2021.

Neste boletim será centrada a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica e também permitir desagregações que os dados do IBGE não permitem. Na próxima tabela apresenta-se a arrecadação do ICMS de setores da indústria estadual. Comparando-se junho com o mesmo mês do ano anterior, registra-se crescimento nominal de 101,0% no total da indústria, com o crescimento mais importante na indústria de transformação. No acumulado de janeiro a junho, o crescimento é um pouco menor, com 46,0% no total da indústria e 63,3% na indústria de transformação. Considerando a inflação acumulada nos últimos 12 meses, o crescimento real de arrecadação é de 92,7% mostrando que tanto a atividade da indústria está crescendo quanto o Estado terá fôlego para atravessar este restante de tempo com gastos majorados pela pandemia.

Tabela 7 – Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhares)

Setor da Indústria	Junho/2020	Junho/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Junho de 2020	Janeiro a Junho de 2021
Eletricidade e Gás	157.347.397	185.760.817	1.019.397.723	1.145.542.568
Indústrias de Transformação	298.306.361	733.196.285	2.007.110.301	3.277.776.905
Indústrias Extrativas	2.827.459	3.758.298	15.912.246	20.077.301
Utilidades Públicas*	604.932	1.422.848	3.352.803	4.888.521
Total	459.086.148	924.138.247	3.045.773.074	4.448.285.295

*Utilidades públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 8 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza os dados por região desagregando por atividade econômica. A Região Metropolitana do Recife, que concentra aproximadamente 70% da arrecadação, apresentou crescimento de 51,2%. A região com maior crescimento percentual no acumulado da arrecadação é o Sertão do Araripe. Já o Sertão de Itaparica é a região com o menor crescimento percentual no acumulado dos seis primeiros meses.

Tabela 8 – Arrecadação do ICMS em Pernambuco – total por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Junho/2020	Junho/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Junho de 2020	Janeiro a Junho de 2021
Agreste Central	50.597.810	70.007.571	256.665.760	409.382.264
Agreste Meridional	15.991.989	19.861.167	77.525.015	100.425.959
Agreste Setentrional	10.538.388	20.677.882	71.812.862	127.645.777
Mata Norte	13.477.870	14.740.119	67.942.799	99.266.771
Mata Sul	33.311.347	50.354.585	172.664.405	246.295.456
Região Metropolitana do Recife (RMR)	843.560.266	1.420.976.274	4.710.684.975	7.124.135.075
Sertão Central	1.867.088	3.597.319	9.922.263	16.380.120
Sertão de Itaparica	5.262.016	6.890.549	29.683.905	35.393.099
Sertão do Araripe	4.960.296	7.215.935	24.232.962	46.100.513
Sertão do Moxotó	4.015.539	6.238.027	19.551.955	32.236.541
Sertão do Pajeú	10.382.214	11.655.594	52.580.743	73.933.429
Sertão do São Francisco	20.970.588	33.510.367	110.927.496	192.058.713
Fora de Região*	162.799.050	234.540.857	2.112.780.750	1.379.172.073
Total	1.177.734.462	1.900.266.247	7.716.975.891	9.882.425.791

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

Ao final de junho, o **Conselho Monetário Nacional fixou em 3% a meta para a inflação em 2024**. Esta sinalização é importante porque corroborou a leitura do Governo de que as pressões inflacionárias atuais têm perfil majoritariamente de choques de oferta com efeito passageiro sobre a trajetória da inflação. Contudo, manter o ritmo de redução das metas de inflação no médio prazo implica em retirar graus de liberdade do Banco Central na condução da política monetária, podendo fazer com que o atual ciclo altista da taxa Selic perdure por mais tempo. Essa medida, na atual conjuntura, teve um efeito de sinalizar ao mercado o compromisso do Governo com a manutenção de taxas inflacionárias baixas.

No início de julho foi emitida a **Medida Provisória 1057/21 criando o Programa da Estímulo ao Crédito (PEC)**. Trata de incentivos fiscais ao sistema financeiro para que sejam concedidos empréstimos a pessoas físicas ou jurídicas com receita bruta anual de até R\$ 4,8 milhões incluindo micro e pequenas empresas, produtores rurais e microempreendedores individuais. O programa é previsto para encerrar-se em dezembro/2021.

O Congresso aprovou a **Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2022**. No texto aprovado há previsão de que o salário mínimo passe a ser de R\$ 1.147,00 em 2022. A mesma ainda aguarda sanção presidencial.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Coordenação do Núcleo de Avaliação

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz – SENAI-PE

Analistas de Pesquisa

Hugo Raphael de Albuquerque Silva – SENAI-PE

Glayberthon Gonçalo dos Santos – SENAI-PE

Sharlene Neuma Henrique da Silva – SENAI-PE

Consultor Econômico

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.